

VIDAS EM MOVIMENTO: ENSINO DE HISTÓRIA E ACOLHIMENTO DE MIGRANTES NO PIBID HISTÓRIA UFRR (EDIÇÃO 2024-2026)

André Nonato Alves King e Campos ¹

Marcella Albaine Farias da Costa ²

Andreza Menezes Souza ³

Natália da Silva Cruz ⁴

RESUMO

O Projeto “Vidas em Movimento” nasceu da necessidade em se tratar do tema da migração de alunos vindos de outros países, especialmente da Venezuela. Em Roraima, a migração de venezuelanos não é mais uma novidade, e sim, uma realidade que tem impactado, inclusive, as salas de aula roraimenses. Diariamente, observamos um aumento expressivo nas matrículas escolares, em todas as séries, desafiando as escolas quanto ao acolhimento linguístico, pedagógico e cultural dessa população. De acordo com King (2025), dados do Censo 2025 da Secretaria de estado de Educação e Desporto de Roraima (SEED-RR), aproximadamente 9 mil estudantes migrantes estão atualmente matriculados na rede estadual de ensino. Contudo, esses números não condizem com a realidade das salas de aulas, não há como se precisar o número exato de alunos migrantes matriculados nas escolas de Roraima, pois esse número é flutuante, como explicam Zambrano (2021) e Nascimento (2024). Isto posto, sentimos a necessidade e importância em tratar desse tema no Subprojeto do PIBID História - UFRR, levando em consideração que estamos presentes em uma escola em que estudam muitos alunos migrantes venezuelanos. Temos como objetivos, proporcionar experiências didáticas que possam criar uma interação maior entre os alunos brasileiros e migrantes por meio de atividades que possam oportunizar uma troca de experiência mútua, e desenvolver materiais pedagógicos que possam servir como apoio para outros professores, além dos próprios bolsistas do PIBID. Os objetivos do projeto também são os de estimular a reflexão crítica sobre a prática docente, promover a integração entre a universidade e a escola e mostrar a realidade de uma sala de aula que há muito tempo deixou de ser homogênea, e agora é multilíngue.

Palavras-chave: Ensino de História, PIBID e Migração.

INTRODUÇÃO

¹ Prof. Me. Secretaria de Estado de Educação e Desporto de Roraima/Secretaria Municipal de Educação e Cultura Boa Vista-RR. andrenonato82@gmail.com

² Profa. Dra. do Curso de História da Universidade Federal - RR, marcellaalbaine@gmail.com

³ Profa. Ma. Secretaria de Estado de Educação e Desporto de Roraima. andrezamenezessouza@gmail.com

⁴ Profa. Ma. Secretaria de Estado de Educação e Desporto de Roraima. nataliacruz521@gmail.com

O presente trabalho tem como um de seus objetivos, mostrar as ações desenvolvidas até aqui pelo Subprojeto de História do PIBID-UFRR intitulado Vidas Em Movimento: Ensino De História E Acolhimento De Migrantes que está sendo realizada na Escola Estadual em Tempo Integral Ayrton Senna da Silva, em Boa Vista capital do Estado de Roraima.

Para tanto, um dos objetivos desse trabalho é mostrar o andamento do Projeto Vidas em Movimento que começou sua construção e aplicação em março de 2025 em uma turma de 7º ano da referida escola. Traz as fases até aqui trabalhadas, desde a preparação teórica dos bolsistas do PIBID até a análise parcial questionários diagnósticos aplicados com os alunos.

Vale ressaltar, que, a concepção de uma sala de aula homogênea sempre foi utópica, conforme reconhecido por teóricos da educação e por professores, tanto do ensino básico quanto do superior. Historicamente, a escola sempre acolheu alunos com distintos níveis de aprendizagem e de variados contextos sociais, étnicos e econômicos e culturais. Essa diversidade está ainda mais acentuada no Estado de Roraima, tendo em vista que está localizado ao norte do Brasil e faz fronteira com a Venezuela.

Em decorrência da crise migratória que a Venezuela vem enfrentando desde a morte de Hugo Chávez, em 2013, muitos cidadãos venezuelanos têm abandonado seus lares, em busca de melhores condições de vida para suas famílias, e Boa Vista, capital de Roraima, tendo em vista que o estado de Roraima está localizado no norte do Brasil e faz fronteira com a Guiana e a Venezuela, sendo porta de entrada para um fluxo intenso de migrantes venezuelanos que buscam melhores condições de vida e trabalho. (King e Campos, 2025, p. 2)

Para chegar em Boa Vista, muitos migrantes realizam uma jornada que pode levar de 7 a 10 dias andando entre Pacaraima e Boa Vista. Muitos desses migrantes, principalmente aqueles que não têm condições financeiras, vão para abrigos do Governo Federal. Contudo, existem migrantes que vieram para o Brasil com condições de pagar aluguéis, com empregos, e alguns vieram empreender no País. Tudo isso é refletido na sala de aula, a cultura escolar tem se modificado cada vez mais com a chegada de alunos migrantes, a maneira de se ensinar que já vinha se modificando, agora passa por um novo processo de adaptação.

Isto posto, o Projeto Vidas em Movimento nasceu da necessidade de refletir a respeito da migração, especialmente da Venezuela, pois sabemos que esse assunto não é mais uma novidade, e sim uma realidade, e está presente nas salas de aulas das escolas de Roraima. Os números de alunos migrantes matriculados na rede estadual de ensino, Roraima, nunca foram precisos. Esse número de alunos no estado, passa a ser maior se levarmos em consideração os

alunos da rede municipal⁵. “A maioria dos migrantes escolhe a capital como residência devido às condições de vida serem melhores em relação a outros municípios do Estado” (Zambrano, 2021, p. 59). Ainda de acordo com Zambrano (2021),

Segundo a estimativa do IBGE (2019), o município de Boa Vista possuía quase 400 mil habitantes, e o número de venezuelanos residentes no estado, segundo os dados da Polícia Federal, até abril de 2019, representava 11% em relação à população total da capital e quase 8 % do total de habitantes do estado, de pouco mais de 600 mil. (Zambrano, 2021, p.59).

Nascimento (2024), enfatiza a afirmação de Zambrano (2021) ao dizer não é possível precisar o número exato de alunos migrantes matriculados nas escolas roraimenses, visto que esse número é flutuante, muitos alunos que se matriculam no começo do ano letivo não concluem os estudos, e são vários os fatores que levam a isso. A autora explica que,

Até 2022, o número de crianças venezuelanas menores de 15 anos que entraram no Brasil atingiu a marca de 28.285. Em 2023, dos solicitantes que tiveram seu pedido apreciado, 44, 3% eram crianças, adolescentes e jovens, com até 18 anos de idade. Dessa forma, é possível inferir que os responsáveis por essas crianças buscam matriculá-las nas redes públicas municipal e estadual dos estados nos quais fixam moradia, dentre eles, o estado de Roraima (Nascimento, 2024, p. 18-19).

Isso é só a ponta do *iceberg* se levarmos em conta a realidade das salas de aula. No ano de 2024, a Escola Estadual em Tempo Integral Ayrton Senna da Silva totalizava mais ou menos 170 alunos, desse total, cerca de 50 alunos, o que representava quase um terço dos estudantes, eram migrantes. Esses são dados do 4º bimestre. Cito como exemplo uma turma com 15 alunos, dos quais 11 eram oriundos da Venezuela.

Infelizmente, as políticas públicas voltadas para o acolhimento de migrantes, são pontuais e se concentram em ações realizadas pela rede de educação básica municipal e estadual (Zambrano, 2021). Outras ações como o PLARR⁶, PLAC⁷ e PROFAM⁸ são programas desenvolvidas por grupos de extensão dentro das universidades públicas em Roraima, que não abrangem um número considerável de participantes, tendo em vista que ainda não são políticas públicas.

Em meio a toda essa diversidade em nossas salas de aulas, alunos brasileiros com pouca ou nenhuma sensibilização e informação sobre a crise migratória em que se encontra a Venezuela, acabam reproduzindo hábitos preconceituosos e xenófobos. Muitos alunos

⁵ No Estado de Roraima, os municípios são responsáveis pelo Ensino Fundamental ano iniciais, só recentemente o município de Boa Vista criou escolas com vagas para os 6ª e 7º anos. Mesmo assim, existe uma demanda muito grande de alunos que vão estudar em escolas estaduais.

⁶ Grupo de pesquisa sobre Português como Língua Adicional (PLARR) em Roraima, voltado a professores de línguas. O grupo busca identificar desafios e lacunas na formação desses docentes para sugerir alterações nos currículos de Letras, a fim de incluir a formação específica em PLA.

⁷ Programa de língua de acolhimento desenvolvido pela Universidade Federal de Roraima.

⁸ Programa de Formação de Professores para acolhimento de Migrantes desenvolvido pela Universidade Estadual de Roraima.

migrantes não sabem ao certo os motivos que os trouxeram ao Brasil, não sabem que existem mais de um tipo de migração, ou não sabem ao certo qual o tipo de crise seu país de origem está mergulhado.

METODOLOGIA

O projeto Vidas em Movimento iniciou com a seleção da turma na qual seria desenvolvido. Optou-se por uma turma de sétimo ano composta por 24 alunos, dos quais 13 são migrantes venezuelanos. Essa turma foi escolhida por apresentar o maior número de estudantes migrantes por sala na escola, com faixa etária entre 13 e 16 anos. A escolha permitiu um contato direto com as diferentes experiências e vivências dos alunos, favorecendo a observação das dinâmicas de integração cultural no ambiente escolar.

Para introduzir o tema da migração e proporcionar um primeiro contato dos bolsistas do PIBID com o assunto, foram realizadas leituras e discussões em grupo. Entre as obras selecionadas destacam-se *Os impactos da migração venezuelana para o estado brasileiro de Roraima, à luz da expressão econômica do Poder Nacional* (COELHO, 2020) e *Desafio migratório em Roraima: repensando a política e gestão da migração no Brasil* (2018). Essas leituras possibilitaram compreender o panorama da crise humanitária enfrentada pela Venezuela, revelando aspectos da crise social e política e o perfil dos migrantes que deixaram o país em busca de melhores condições de vida. Durante três semanas, os bolsistas se dedicaram à leitura, análise e apresentação de conteúdos sobre migração e acolhimento, visando compreender o processo migratório dos venezuelanos para Roraima e as causas que levaram milhares de pessoas a buscar refúgio em outras nações.

A segunda etapa consistiu em um diagnóstico inicial da turma, realizado por meio da utilização de um questionário voltado à identificação do perfil dos alunos e ao estímulo da interação entre eles. As perguntas abordavam questões sobre as trajetórias de vida, locais de origem, motivos da migração e percepções sobre o país de origem e o Brasil. Entre as perguntas propostas estavam: “Fale um pouco sobre você, onde você nasceu e quando chegou ao Brasil?”, “Como estava o seu país quando você saiu de lá e como ele está agora?” e “Deixe um recado para os próximos alunos migrantes que irão estudar na escola no futuro.” As respostas obtidas foram fundamentais para compreender melhor o grupo e promover o conhecimento mútuo entre estudantes brasileiros e venezuelanos. Essa atividade contribuiu para desfazer a ideia simplista de que todos os migrantes venezuelanos compartilham das mesmas experiências e origens, evidenciando a diversidade cultural e regional existente dentro da própria Venezuela.

Como desdobramento dessa etapa, surgiu a proposta de criação de um Mapa Migratório, inspirado em uma atividade desenvolvida no curso de extensão do PROFAM⁹. O mapa visa representar os locais de nascimento dos alunos migrantes e destacar a diversidade de regiões venezuelanas presentes na turma. Ainda em desenvolvimento, o mapa será apresentado aos estudantes, permitindo visualizar a amplitude territorial do processo migratório e reforçando o reconhecimento das identidades individuais e coletivas.

Posteriormente, foi elaborado um segundo questionário, voltado especificamente aos alunos migrantes, com foco em lembranças e memórias afetivas relacionadas ao país de origem. As perguntas abordavam temas como a convivência com colegas brasileiros, o início da escolarização no Brasil e curiosidades sobre a Venezuela. As respostas demonstram que muitos alunos guardam boas recordações da infância, associadas a familiares, brincadeiras e lugares significativos, o que demonstra que, apesar da crise, a memória afetiva permanece como um elo com o país natal. Alunos que migraram em idade mais avançada relataram dificuldades vividas no sistema educacional venezuelano, como falta de estrutura, mobiliário inadequado e carência de merenda, permitindo compreender diferentes experiências escolares antes da migração.

Para aprofundar o tema, foram ministradas quatro aulas sobre os tipos de migração, abordando conceitos como migração forçada, migração voluntária, migração por trabalho, pedidos de refúgio e migrações internas no Brasil. Essas aulas proporcionaram uma base teórica para que os alunos compreendessem as múltiplas dimensões do fenômeno migratório, relacionando-as à crise venezuelana e ao contexto local de Roraima.

Além disso, todos os bolsistas do PIBID de História da UFRR participaram de uma oficina sobre História Oral, ministrada pela professora Doutora Carla Monteiro da UFRR, que abordou a importância da metodologia e as técnicas de sua aplicação. Essa formação foi essencial, pois o projeto prevê a realização de entrevistas com alunos migrantes e seus familiares, para produzir um documentário que registre e valorize as histórias de vida desses estudantes.

Entre as ações futuras, destaca-se o desenvolvimento de um site voltado para a divulgação do projeto e das atividades realizadas, com o propósito de ampliar o alcance dos resultados e socializar as experiências construídas. Está prevista também a realização de uma oficina destinada a professoras que trabalham com os temas de migração e acolhimento, com o intuito de oferecer experiências práticas sobre a elaboração de materiais didáticos voltados a

⁹ Programa de Formação de Professores para acolhimento de Migrantes desenvolvido pela Universidade Estadual de Roraima.

essas temáticas. Após essa formação, os participantes aplicarão os conhecimentos adquiridos, realizando entrevistas autorizadas com alunos e pais migrantes e produzindo materiais pedagógicos baseados nas narrativas coletadas. Esses produtos servirão como instrumentos de reflexão e aprendizagem para toda a comunidade escolar, promovendo o diálogo intercultural e o reconhecimento das trajetórias migrantes no ambiente educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presente seção visa apresentar os conceitos e as teorias fundamentais que sustentam a análise deste estudo. Para tanto, o debate será estabelecido em torno de eixos conceituais cruciais: a complexidade da migração (Nolasco, 2016; Brumes, 2013), o conceito sociológico de cultura (Santos, 2006) e, sobretudo, a interculturalidade e sua relação com a universalização da educação, conforme a perspectiva de Candau (2008). Para tratar das mudanças ocorridas ao longo dos anos na sala de aula de História, Bittencourt (2018) apresenta um quadro de transformações pelas quais o Ensino de História vem passando.

Circe Fernandes Bittencourt (2018) sobre o ensino de História no Brasil analisa a trajetória da disciplina desde sua inserção nos currículos das Humanidades clássicas, onde inicialmente se apresentava como um estudo mnemônico, cronológico e eurocêntrico, focado em sedimentar uma origem branca e cristã a partir dos “grandes homens”. A autora destaca que essa história escolar, sob diferentes denominações como História Universal, da Civilização ou Pátria, sempre esteve marcada por um campo de tensão entre poder e empoderamento e no confronto de tendências curriculares (humanidades clássicas, modernas e científicas). No contexto internacional, o ensino buscou se alinhar à formação para a cidadania democrática, mas enfrenta as tendências da educação tecnicista que prioriza a formação do “cidadão do mundo capitalista global”.

No Brasil, a disciplina serviu historicamente para a distinção cultural das classes dominantes e para a formação de uma identidade nacional sob a lógica de uma elite predestinada, muitas vezes relegando a História do Brasil à condição de apêndice inferiorizado da História da Civilização Europeia, embora as transformações recentes busquem incorporar a multiplicidade de sujeitos, como as histórias da África, afro-brasileira, indígena e das mulheres.

Essa concepção tradicional do ensino de História, voltada à valorização de uma narrativa única e eurocentrada, reforça uma lógica excludente que ainda permeia muitas

práticas pedagógicas. Nesse contexto, torna-se necessário repensar o papel da escola como espaço de valorização das diversas identidades culturais presentes em sala de aula. É justamente nesse ponto que as reflexões de Candau (2008) se mostram pertinentes, ao discutir como a política de universalização da escolarização, embora amplie o acesso, muitas vezes preserva um caráter monocultural em sua dinâmica.

Ao analisar o campo educacional, Candau (2008) argumenta que a política de universalização da escolarização promove a participação de todos no sistema, mas frequentemente mantém um caráter monocultural em sua dinâmica. Isso se manifesta não apenas nos conteúdos curriculares, mas também nas relações entre os atores escolares, nas estratégias pedagógicas e nos valores privilegiados (Candau, 2008, p. 50).

Em oposição a essa visão homogeneizadora, a autora propõe a perspectiva intercultural como um caminho para a educação para o reconhecimento do “outro”, fomentando o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais (Candau, 2008, p. 52). Essa abordagem defende uma educação para a negociação cultural, que tem o potencial de enfrentar os conflitos decorrentes das assimetrias de poder.

Portanto, seu objetivo não é a mera tolerância, mas sim capacitar os indivíduos para um diálogo ativo e a negociação entre diferentes visões de mundo e práticas culturais. Para a autora, a perspectiva intercultural transcende a dimensão pedagógica, orientando-se para: “A construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade.” (Candau, 2008, p. 52).

Sobre o conceito de migração e sua complexidade, Brumes (2013), explica que a migração é um fenômeno social complexo, multifacetado e dinâmico que vai além do simples deslocamento físico de pessoas. Os estudos migratórios abrangem uma ampla gama de elementos, incluindo os próprios migrantes, seus movimentos, os processos materiais, as consequências e as implicações em diferentes escalas geográficas, além dos símbolos e das transformações culturais que ocorrem no processo.

A autora enfatiza que qualquer análise sobre a migração e sua inserção nos territórios também privilegie os papéis desempenhados pelos migrantes, condicionados por variáveis da vida em sociedade, como crenças, valores, culturas, relacionamentos e representações, superando assim um enfoque puramente estrutural. traz uma visão que

Por sua vez, Nolasco (2016) destaca a complexidade em se definir o termo, explorando diversas tipologias e estudos de outros autores. O autor argumenta que não existe uma definição exclusiva capaz de diferenciar de forma clara todos os movimentos migratórios (Nolasco, 2016, p. 2). Para Nolasco, a maioria das conceituações converge para a ideia de

migração como referência a um conjunto de aspectos que consideramos migração como a deslocação de seres humanos no espaço e tempo que , percorrendo pequenas ou grandes distâncias, no decorrer de um longo ou curto período se mudam de localidades. (Nolasco, 2016).

O autor ressalta ainda características comuns entre as tipologias, com ênfase na relação espaço-tempo. Nesse sentido, o autor enfatiza que, para muitos pesquisadores, o tempo de permanência é um fator determinante para distinguir conceitualmente um migrante de um estrangeiro em um novo país.

Por fim, Santos (2006), apresenta sua visão sobre o conceito de cultura. O autor discute pontos importantes sobre o que é cultura, mostra duas concepções básicas sobre cultura, uma abrange diz respeito a todos os aspectos de uma realidade social, ou seja, tudo aquilo que temos de características existenciais de um povo, de uma nação. Tal concepção está muito presente em nossa vida diária. Ao nos depararmos com o questionamento sobre o que é cultura, essa percepção é que é primeiro nos vem à mente, pois foi dessa forma que aprendemos a definir cultura.

A segunda concepção, de acordo como o autor, se refere mais especificamente ao conhecimento, às crenças e ideias de uma determinada sociedade, e a maneira de como elas existem em sociedade. De acordo com essa concepção, quando falarmos de determinada nação, iremos fazer associações com sua língua, literatura, passado histórico, conhecimento científico e filosófico, o autor se reporta à França como exemplo, mas facilmente poderíamos usar quase todos os países europeus como exemplo. O autor enfatiza que as cultura humanas são dinâmicas, a principal vantagem em estudá-las e compreender os processos de transformação que passam as sociedades atuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, aplicamos 5 questionários no total: 3 para alunos migrantes e 2 para alunos brasileiros. Selecionamos para análise o questionário que, até agora, tem se mostrado o mais útil. Suas perguntas, embora aparentemente simples, revelaram informações valiosas sobre a vida dos estudantes migrantes.

As questões abordaram aspectos pessoais, migratórios e contextuais, incluindo: *'Fale um pouco sobre você, onde você nasceu, quando chegou ao Brasil...'* e *'Sobre o seu país, como ele estava quando você saiu de lá, como está agora...'*, além de um espaço para *'Deixe um recado para os próximos alunos migrantes que irão estudar na escola no futuro.'*

Com base nas respostas, a análise dos dados foi dividida nos seguintes eixos temáticos: Cidade de nascimento, ano de chegada ao Brasil; motivo principal da migração; condições da Venezuela no momento da saída, condições atuais da Venezuela.

A grande maioria dos alunos é oriunda do Estado Bolívar (Ciudad Bolívar, Puerto Ordaz, San Félix). Apenas um aluno mencionou Caracas e outro Maturim, Monagas, indicando que a migração desses alunos está fortemente ligada a regiões fronteiriças ou áreas particularmente afetadas pela crise no sul e leste da Venezuela.

Notamos pelas respostas dos alunos, que existiu um período de ondas de Migração. Há uma concentração clara de chegadas em 2019 (Santiago, Angel, Camila, Adrianys), coincidindo com o auge da crise econômica e política na Venezuela. Uma segunda onda mais recente ocorreu entre 2022 e 2023 (Luiz, Edwin, Edglismar, Bárbara). A maioria dos alunos chegou ao Brasil durante a primeira infância ou início da adolescência (3 a 12 anos).

Os alunos que chegaram muito jovens (Eucaris, Aaron, Adrianys) não se lembram das dificuldades ou têm uma percepção mais positiva da vida em seu país (Adrianys), baseada na proteção familiar, ou não se lembram de nada (Eucaris). O aprendizado do idioma é mencionado como algo que ocorreu para uma das alunas, ocorreu rapidamente (Camila), facilitado pela idade.

Dentre os principais motivos da migração, a crise econômica e a crise generalizada se destacam. Este é o fator dominante. Os alunos citam diretamente a “condição da Venezuela”, a “economia” e a “falta de trabalho” (pai de Bárbara sem trabalho). As descrições incluem a falta de comida, água, energia e produtos de higiene pessoal. Muitos se mudaram para reencontrar familiares que já estavam no Brasil (mãe de Camila, tia/tio/primos de Edwin, visita de Edglismar).

A percepção dos alunos sobre o estado atual da Venezuela é divergente e incerta, alguns acreditam que a situação “não está boa” (Camila) ou “está pior” (Bárbara), citando a alta do dólar. Um aluno (Luiz) observa melhorias visíveis, como ruas pintadas, e a existência de “bolsa família”. A maioria dos alunos que chegou há mais tempo (2018/2019) não sabe como está o país, pois nunca mais voltou ou não costuma ver notícias.

As mensagens revelam os valores centrais de resiliência e foco no futuro que esses estudantes adotaram no Brasil. Foco no Estudo e Futuro, o tema mais recorrente é a importância de “estudar” e “se formar no futuro” para ter uma “vida legal” e “conseguir cumprir seus sonhos”. Há também um forte encorajamento à integração e à superação de obstáculos: “Aproveitem as oportunidades que o Brasil está dando”, “Não seja tímido só por não falar bem o idioma”, “Não se sintam afastados no país novo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou apresentar concisamente, as ações desenvolvidas até o momento no âmbito do Subprojeto PIBID História-UFRR, realizado na Escola Estadual em Tempo Integral Ayrton Senna da Silva. Essas ações estão em curso e se estenderão até a conclusão do projeto, prevista para novembro de 2026. O balanço preliminar das atividades é positivo, considerando os desafios já superados. Há uma plena confiança de que este projeto contribuirá significativamente para elucidar problemas pedagógicos identificados em sala de aula com a presença de estudantes migrantes.

Outro ponto a ser destacado refere-se à escassez de literatura específica sobre a temática. Trabalhos que articulam o Ensino de História e, especificamente, o acolhimento de estudantes migrantes ainda representam uma lacuna no campo. Contudo, essa área tem sido progressivamente explorada. Recentemente, a produção e a publicação de pesquisas focadas na questão migratória, desenvolvidas por professores da Educação Básica no contexto do PROFAM, mostram uma crescente preocupação com o tema. Além disso, o desenvolvimento de monografias e trabalhos em cursos de Pós-graduação reforçam o engajamento acadêmico e a busca por conferir maior robustez a este debate.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação e Supervisão Institucional: À professora Marcella Albaine Farias da Costa, Coordenadora Institucional do PIBID História – UFRR, por todo apoio e confiança depositados em nosso trabalho. Estendemos este agradecimento às professoras supervisoras do PIBID História – UFRR, Andreza e Natália, que se revelaram verdadeiras colegas de jornada, auxiliando na construção e no desenvolvimento contínuo deste projeto, por meio de valiosas ideias, sugestões de leituras e, sobretudo, com apoio profissional e emocional constante.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): Pelo investimento e pela crença na relevância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Este programa é fundamental na formação inicial de inúmeros estudantes que estão ingressando na vida acadêmica e profissional. A oportunidade de os bolsistas vivenciarem a realidade e as dinâmicas da escola em sala de aula é inestimável e oferece um retorno social que supera qualquer investimento financeiro.

À Escola Estadual em Tempo Integral Ayrton Senna da Silva: Um agradecimento especial à Escola, na figura de sua gestora, Luciana Bezerra, por abrir suas portas e acolher com carinho nossos bolsistas, que rapidamente se tornaram parte da família Ayrton Senna. Agradecemos a confiança e a crença no impacto positivo que o trabalho do PIBID tem desenvolvido junto aos alunos da escola.

Aos nossos bolsistas do PIBID Ayrton Senna, que se empenham ao máximo na realização de leituras, transcrições de relatos e na vivência diária da rotina escolar. Agradeço individualmente a cada um dos participantes atuais (Ádila, Ângela, Criley, Carlos Murilo, Pedro, Thiago, Rayane e Vitória), aos que contribuíram anteriormente (Alexandra) e aos futuros membros da equipe, que certamente darão o seu melhor. Este é um agradecimento sincero a todos eles.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Fernandes. **Reflexões sobre o ensino de História**. Estudos avançados, v. 32, p. 127- 149, 2018.

BRAZ JÚNIOR, C. R. **Os reflexos da migração venezuelana desordenada para o Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação lato sensu em Ciências Militares). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/3758/1/MO%205946%20-%20BRAZ.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2025.

BRUMES, K. R. Estudos sobre migrações: desafios, diversidades e evoluções. **Leopoldianum**, v. 39, n. 107/108/109, p. 13-30, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/leopoldianum/article/view/470>>. Acesso em: 14 out.. 2025.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://scielo.br/j/rbedu/a/5szsvwMvGSPkGnWc67BjtC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 14 out. 2025.

COELHO, Marcelo Augusto Guagliani. **Os impactos da migração venezuelana para o estado brasileiro de Roraima, à luz da expressão econômica do Poder Nacional**. Rio de Janeiro: Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Escola Marechal Castello Branco,

2020. Pesquisa apresentada como pré-requisito para matrícula no Curso de Especialização em Ciências Militares.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. DIRETORIA DE ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS (FGV DAPP). **Desafio migratório em Roraima: repensando a política e gestão da migração no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV DAPP, 2018. Policy Paper – Imigração e Desenvolvimento. Disponível em: <<https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/51bf638a-e713-46f9-832f-bb803ab1cb3e/content>>. Acesso em: 30 mar. 2025.

KING, Karla Danielle Matos Menezes. **Entre línguas e fronteiras: desafios e possibilidades no ensino de inglês para estudantes migrantes de Boa Vista**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós - Graduação em Letras, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2025.

KING, Karla Danielle Matos Menezes; CAMPOS, André Nonato Alves King e. **Jovens migrantes em Roraima: escolarização, resistência e perspectivas de futuro**. *Ambiente*, Boa Vista, v. 18, n. 2, p. 1-23, jun./dez. 2025. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1722/>. Acesso em: 10 out. 2025.

NASCIMENTO, Juliana Lopes do. **O ensino de língua portuguesa para alunos migrantes: práticas possíveis a partir de uma perspectiva decolonial**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2024.

NOLASCO, C. Migrações internacionais: conceitos, tipologia e teorias. *Oficina do CES*, n.º 434, p. 1-32, mar. 2016. Disponível em: <https://ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/14615_Oficina_434.pdf>. Acesso em: 14 out. 2025.

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. Coleção Primeiros Passos; 110 p

ZAMBRANO, Cora Elena Gonzalo. **Acolher entre línguas: representações linguísticas em políticas de acolhimento para migrantes venezuelanos em Roraima**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.